

A ARTE DE CONTAR - A IMPORTÂNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE E DE METODOLOGIAS ATIVAS INTEGRANDO ARTES NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Eitor Vasconcelos Leite ¹

Maria Francélia Almeida Sales ²

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo detalhar minha experiência na criação de um plano de aula implementado para o 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, na instituição EMEIEF Thomaz Pompeu Sobrinho, situada em Fortaleza, CE. O plano, que engloba as disciplinas de Matemática e Artes, foi elaborado pelo discente Eitor Vasconcelos Leite, sob a supervisão das docentes Elisângela Bezerra Magalhães e Maria Francélia Almeida Sales.

A execução da atividade ocorreu no dia primeiro de abril de 2024. No dia da atividade, estiveram presentes 19 alunos. A proposta pedagógica central do plano é proporcionar aos alunos a oportunidade de reconhecer números no contexto diário e estabelecer relações entre quantidades e sua representação numérica, conforme discutido por FREIRE (1987). Para tornar o aprendizado mais lúdico e efetivo, foram utilizados recursos didáticos como palitos de picolé e cartas do jogo UNO.

A utilização desses materiais em uma escola pública é de suma importância, pois eles são recursos acessíveis e versáteis que permitem aos alunos explorar conceitos matemáticos de maneira prática e lúdica. Além disso, esses materiais promovem a interação e a cooperação entre os alunos, habilidades essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Compreendendo a relevância desses recursos em um contexto de escola pública, onde a verba repassada frequentemente não é suficiente para a exploração de novos conceitos pelos alunos, torna-se evidente a necessidade de estratégias de ensino inovadoras. A adoção de materiais didáticos acessíveis, como palitos de picolé e cartas

¹ Eitor Vasconcelos Leite - Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza, CE, eitor.pedagogia@gmail.com

² Maria Francélia Almeida Sales - Pedagoga. Mestre em Educação Profissional em Saúde – Fiocruz; Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – Unidade Fortaleza, CE, fran2429@homail.com.

do jogo UNO, pode proporcionar aos alunos experiências de aprendizado diversificadas, estimulando-os a se afastarem das práticas de ensino convencionais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao desenvolver este trabalho, foi fundamental reconhecer a influência de grandes pensadores na educação. Comenius, conhecido como o pai da didática moderna, defendia um método de ensino que pudesse ser aplicado universalmente, acreditando que a educação deveria ser acessível a todos. Por outro lado, Brousseau, com sua Teoria das Situações Didáticas, enfatizava a importância das interações sociais e do ambiente de aprendizagem na construção do conhecimento matemático.

A metodologia adotada para a aula compreende uma aula expositiva, estudo em grupo e roda de conversa. A aula expositiva tem como objetivo fornecer aos alunos uma visão geral dos conceitos básicos, enquanto o estudo em grupo permitiu a resolução de problemas e a discussão de ideias.

A conversa em grupo proporcionou uma oportunidade para os alunos compartilharem suas experiências e aprendizados. Esta abordagem metodológica é fundamentada na pedagogia crítica de FREIRE (1987), que enfatiza a importância do diálogo e da troca de saberes no processo de ensino-aprendizagem.

O conteúdo da aula abordou a contagem numérica, o reconhecimento de padrões numéricos e a criação de conjuntos com quantidades específicas de um a vinte. Para tornar o aprendizado mais interativo e divertido, foram utilizados palitos de picolé coloridos e cartas UNO. A utilização desses materiais didáticos é apoiada pelo trabalho de Santos (2015), que destaca a importância de recursos Lúdicos no ensino de matemática.

As atividades planejadas incluíram uma aula expositiva, estudo em grupo, roda de conversa e atividades práticas individuais. Cada etapa foi projetada para promover o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão dos conceitos apresentados. A aula expositiva introduziu os conceitos, o estudo em grupo permitiu a aplicação desses conceitos através da resolução de problemas e a roda de conversa proporcionou um espaço para reflexão e discussão.

A aula foi iniciada com um diálogo interativo sobre a contagem no cotidiano dos alunos. Após essa conversa inicial, convidamos os alunos a assistir ao vídeo “Posso contar até vinte”, incentivando-os a compartilhar suas percepções e entendimentos sobre

o conteúdo apresentado. Esse momento foi importante para os estudantes e prepará-los para a atividade prática que se seguiria.

Na sequência, foram distribuídas 9 cartas do jogo UNO, numeradas de 1 a 9, e 9 palitos de picolé para cada aluno, com o objetivo de realizar atividades de contagem e quantificação. As instruções foram claras: primeiro, cada criança retira uma carta do monte e representa a quantidade correspondente com os palitos.

Depois, as cartas foram recolhidas e apresentadas uma a uma pelo Professor, que orientou os alunos a colocarem os palitos correspondentes às quantidades nas mesas. Eles então contaram quantos palitos havia ao todo em suas mesas, procedimento que foi repetido até que os grupos alcançassem a representação e quantificação de 20. A aula foi concluída com uma reflexão coletiva sobre os objetivos alcançados, consolidando o aprendizado do dia.

Um aspecto particularmente gratificante foi observar os alunos incorporando a arte no processo de quantificação dos palitos de picolé. Ao representar as quantidades, eles não se limitavam a simplesmente colocar os palitos na mesa; eles criavam arte, formando números ou outros objetos com os palitos.

Isso demonstrou uma compreensão profunda da interdisciplinaridade entre matemática e artes, e foi um momento de grande alegria e satisfação para mim como educador. A capacidade de adaptar o ensino às realidades dos alunos e a importância de recursos didáticos acessíveis foram lições valiosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a atividade de quantificação, os alunos demonstraram uma capacidade notável de inter-relacionar conceitos matemáticos e habilidades artísticas. A representação das quantidades através da construção de padrões visuais, como números e formas geométricas, evidencia uma compreensão profunda da relação entre a abstração numérica e a concretização espacial.

Essa sinergia entre as áreas do conhecimento demonstra a eficácia de abordagens pedagógicas que integram diferentes disciplinas, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução da atividade avaliativa interdisciplinar agregou significativamente ao meu desenvolvimento enquanto educador em formação. A integração teórico-prática

proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos processos de ensino e aprendizagem, destacando a importância de estratégias pedagógicas que vão além do convencional.

Os aspectos positivos foram muitos, incluindo o engajamento dos alunos com os materiais didáticos e a sua capacidade de aplicar conceitos matemáticos de forma criativa, como observado na atividade de quantificação com palitos de picolé.

A experiência reforçou a ideia de que “o concreto é imprescindível para aprendizagem inicial, mesmo que não seja suficiente para a abstração matemática” (LORENZATO, 2010), uma reflexão que ressoa profundamente com a prática educativa vivenciada.

Como discente da Licenciatura em Pedagogia, reforço a grande importância de continuarmos a explorar recursos didáticos acessíveis e lúdicos, bem como de fomentarmos um ambiente de aprendizado colaborativo. Mesmo diante de limitações financeiras, é plenamente possível desenvolver aulas ricas e interdisciplinares, integrando os componentes curriculares de Matemática e Artes. Os alunos, ao aproveitarem essa experiência, puderam extrair valiosos aprendizados e vivenciar momentos únicos e enriquecedores dentro da sala de aula.

As palavras de Bráulio Bessa condiz com a essência do que vivenciamos: “Eu acredito em heróis de carne, osso e suor. Heróis que acertam e erram, heróis de uma vida só, heróis de alma e de corpo que um dia vão virar pó.” Nós, professores, ao guiarmos nossos alunos na exploração da matemática através da arte, nos tornamos heróis da vida real. Onde cada desafio superado é uma vitória que compartilhamos.

Palavras-chave: Matemática, Artes, Metodologias, Jogos, Ensino.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LORENZATO, S. Para aprender matemática. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANTOS, M. L. S. dos. O Lúdico na aprendizagem da matemática. In: Educação Matemática em Revista, São Paulo, SBEM, n. 38, 2015.

BESSA, B. Heróis da Vida Real. In: Poesia com Rapadura. Fortaleza: Editora IMEPH, 2016.

COMENIUS, J. A. Didática Magna. Tradução de Lorenzo Mammi. São Paulo: Martins

Fontes, 2002.

BROUSSEAU, G. Introdução ao Estudo das Situações Didáticas: Conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.

NOVA ESCOLA. Descrevendo regularidades com palitos. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/2ano/matematica/descrevendo-regularidades-com-palitos/1105>. Acesso em 23 mar. 2024.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: portal.mec.gov.br Acesso em: 30 mar. 2024.